

## O caráter pedagógico da produção associada: estudo de caso sobre o aprendizado da autogestão na Cooperativa Autogestionária dos Trabalhadores da Mambrini – COOPERMAMBRINI

José Eustáquio de Brito<sup>1</sup>

Este trabalho investiga os mecanismos de constituição de novos saberes sobre a gestão, que tem possibilitado aos trabalhadores da Cooperativa Autogestionária dos Trabalhadores da Mambrini – COOPERMAMBRINI a conformação de uma cultura do trabalho pautada pelos princípios e valores da autogestão. No decorrer da década de 1990, assistimos, no Brasil, a uma crescente precarização do mercado de trabalho. Os indicadores freqüentemente arrolados para confirmar esse quadro são o aumento das taxas de desemprego nas regiões metropolitanas e a incidência crescente de relações de trabalho pautadas pela informalidade. No bojo da reestruturação capitalista em curso, identificamos a emergência de respostas formuladas pelos trabalhadores à crise que se manifesta no mercado de trabalho. A alternativa de constituição de cooperativas de produção, tendo por base empresas aparentemente descartadas pelo processo de racionalização produtiva, tem despertado a atenção de pesquisadores de várias áreas do conhecimento. Há uma constatação de que esses empreendimentos, geridos diretamente pelos trabalhadores e com o apoio de diversas entidades, não devem ser analisados como manifestações isoladas: eles começam a alcançar visibilidade - e esse é o caso da COOPERMAMBRINI – também pelo seu significado econômico. Na origem da COOPERMAMBRINI encontra-se a Mambrini Indústria Mecânica e Metalúrgica Ltda., uma empresa familiar, fundada em 1946, sediada na cidade de Vespasiano, Região Metropolitana de Belo Horizonte, especializada na fabricação de caçambas para caminhões. Essa empresa, que experimentou um período de crescimento ao diversificar a sua produção, instalando filiais nos principais corredores rodoviários do país, enfrenta uma forte crise no início dos anos noventa, que iria culminar com sua falência, em 1997. Nesse contexto, os trabalhadores situados no chão-de-fábrica tomam a iniciativa de criar uma cooperativa para assumir o controle da empresa, efetivada ainda naquele ano. Com o apoio técnico da Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária – ANTEAG, do Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos – DIEESE e do Sindicato dos Metalúrgicos de Vespasiano, os novos controladores, reunidos na cooperativa, assumiram o trabalho de reiniciar as atividades e negociar uma série de dívidas provenientes da antiga administração. A partir da noção de *relação com o saber*, desenvolvida por Bernard CHARLOT,

<sup>1</sup>Orientadora: Antônia Vitória Soares Aranha - Mestrado em Educação - UFMG



buscamos investigar as *figuras do aprender* presentes na experiência de organização dos trabalhadores dessa cooperativa de modo a identificar os mecanismos que são desenvolvidos pelos trabalhadores na constituição de novos saberes sobre a gestão do empreendimento.